

Fonte: Ministério do Meio Ambiente (2006).

Diante da legislação exposta, que trata dos dispositivos de caráter ambiental e turístico, em nível federal, estadual e municipal, percebe-se um arcabouço legal bem desenvolvido e que o estudo permite verificar, ainda, não vem sendo cumprido ou respeitado. Tal fato pode estar contribuindo para o comprometimento da sustentabilidade ambiental, atual e futura, das principais atividades econômicas realizadas na Chapada dos Veadeiros.

Vários motivos contribuem para o descumprimento e desrespeito aos diplomas citados:

- a) Falta de conhecimento por parte das autoridades e membros das comunidades locais a respeito da legislação ambiental e turística;
- b) Deficiências dos órgãos ambientais no tocante aos seus recursos humanos e materiais para o acompanhamento e fiscalização dos empreendimentos ou atividades efetiva e/ou potencialmente poluidoras; e
- c) Ausência de planejamento estratégico.

Este último item mantém vínculos naturais com a proposta de utilização da AAE no desenvolvimento do ecoturismo na região da chapada, visto que a idéia de planejamento integrado das atividades a serem realizadas é contemplada pela AAE.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Chapada dos Veadeiros no Estado de Goiás é um complexo turístico que possui atrativos naturais, culturais e históricos de referência nacional e internacional para o desenvolvimento do turismo sustentável. Muitas pessoas da região denominam o turismo praticado na Chapada de “ecoturismo”. No entanto, considerando-se as premissas básicas do ecoturismo, o que se percebe é que ali se pratica um turismo que possui uma gestão carente de melhorias, tais como: participação mais efetiva dos membros das comunidades locais e maior integração entre as prefeituras, além da necessidade de ações de biomonitoramento da biodiversidade das fitofisionomias de Cerrado visitadas.

Nos últimos quinze anos as mudanças provocadas pelo “ecoturismo” praticado na Chapada dos Veadeiros estão contribuindo para a degradação dos recursos naturais e alterações culturais e sociais. O garimpo, a agricultura e a pecuária, atividades geralmente degradadoras do meio ambiente, vêm sendo substituídas por trabalhos que direta e indiretamente estão ligadas ao “ecoturismo”. Essa atividade vem substituindo a atividade econômica de muitas pessoas da região. O agricultor e o garimpeiro passaram a trabalhar direta ou indiretamente com o ecoturismo. Antes a bateia, agora a mochila. Antes o chapéu, agora o boné. Alguns agricultores e garimpeiros passaram a falar, algumas básicas palavras em inglês, francês e espanhol. O movimento dos carros de passeios e de “mochileiros” de manhã, no centro de São Jorge, a porta de entrada e receptora turística da Chapada, demonstram o fervor do nascimento de uma nova realidade de vida para aquela região.

Apesar de promover impactos ambientais adversos, o “ecoturismo” praticado na região pode ser considerado uma atividade de baixo impacto se comparado à agropecuária e ao garimpo.

Diante dos resultados obtidos com a investigação realizada (por meio de levantamento de dados e informações oriundas de revisão de literatura, realização de entrevistas e observações pessoais na Chapada dos Veadeiros), verificam-se indícios do comprometimento da sustentabilidade sócio-ambiental do ecoturismo atualmente praticado nessa micro-região de significativa importância para o desenvolvimento do turismo sustentável e conservação dos recursos naturais do cerrado.

Com o crescimento da atividade turística, em especial a relacionada com o ecoturismo, vem surgindo a necessidade do aumento da disponibilidade de serviços turísticos e de infra-estrutura de transporte e hospedagem, para atender as novas demandas oriundas da crescente visitação - com variações temporárias - principalmente composta por turistas oriundos de Brasília e Goiânia.

Existe ainda um cuidado na realização dos passeios com grupos de funcionários de empresas, que geralmente só os realizam com a presença de guias treinados. Ocorre ainda um controle do número total de turistas por grupos guiados pela ACVVCV nas áreas visitadas.

O número de turistas não permanece homogêneo durante os dias do ano. Aumenta nos feriados de forma significativa. Esses “picos” de visitação exigem que a disponibilidade de serviços e infra-estrutura tenha que ser estimada e implantada para atender essas demandas elevadas, que são distantes da média de visitação que ocorre nos finais de semana sem feriado. Além disso, a inexistência de estudos de capacidade de suporte dos ecossistemas visitados pode significar que o número de turistas e o tipo de visitante, considerando o seu perfil psicográfico, pode estar comprometendo a sustentabilidade sócio-ambiental atual e futura do ecoturismo praticado na Chapada dos Veadeiros.

Alguns indícios de degradação ambiental e de diminuição significativa em alguns aspectos sócio-econômicos indicam que algo não vai bem, principalmente nos aspectos relacionados com a adequada gestão ambiental do ecoturismo executado. Alguns dos principais indícios podem ser assim descritos:

- a) Deposição irregular de resíduos sólidos em “lixões” com a conseqüente contaminação dos solos e das águas, contribuindo com o aumento de doenças humanas;
- b) Deposição irregular de esgotos domésticos, por fossas rudimentares, conhecidas como “fossas negras”, com a conseqüente contaminação dos solos e das águas, que também estão contribuindo com o aumento de doenças humanas;

- c) Desmatamento irracional e/ou ilegal de cerrado para o cultivo agrícola ou para pastagens, bem como para a produção de carvão vegetal de forma irregular e/ou ilegal, e para a implantação de infra-estrutura, entre outras;
- d) Pichação de monumentos naturais;
- e) Incremento dos processos erosivos nas cidades e nas trilhas erroneamente dimensionadas;
- f) Coleta irracional de plantas ornamentais e medicinais;
- g) Caça ilegal;
- h) Introdução de espécies exóticas de plantas e de animais nos ecossistemas naturais;
- i) Aumento dos casos de gravidez precoce e de uso e tráfico de drogas ilícitas;
- j) Aumento da especulação imobiliária;
- k) Aumento dos casos de criminalidade; e
- l) Aumento da indigência e pobreza de boa parte da população.

Alguns indícios de sucesso no desenvolvimento do ecoturismo praticado na Chapada dos Veadeiros podem ser assim descritos:

- a) Criação de associações de guias cadastrados e relativamente capacitados para o trabalho de orientação para os turistas, com critérios de sustentabilidade na visita turística;
- b) Criação e funcionamento de diversas organizações não-governamentais para a proteção do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades locais;
- c) Intervenção do Ministério Público Estadual e Federal nos crimes cometidos na esfera ambiental e turística;
- d) Licenciamento ambiental de alguns empreendimentos como, por exemplo, a pavimentação da GO-239 que liga a cidade de Alto Paraíso de Goiás e o Distrito de São Jorge;

- e) Construção em alguns municípios de centros de participação popular e de Centros de Atendimento ao Turista (CAT) nas decisões relacionadas com sua cidade;
- f) Manutenção de festas populares como mecanismo de preservação das culturas tradicionais;
- g) Construção de escolas, de postos de saúde e de polícia nos municípios da Chapada dos Veadeiros; e
- h) A manutenção do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros e a criação da Área de Proteção Ambiental do Pouso Alto.

A atual gestão do ecoturismo praticado na Chapada dos Veadeiros não utiliza a AAE como ferramenta de planejamento estratégico. Impactos cumulativos são de difícil percepção e a falta de integração entre as instituições públicas e dessas com o setor privado diminuem e evitam as chances de sucesso no tocante aos níveis mínimos de sustentabilidade sócio-ambiental desejáveis.

A AAE pode não resolver, por completo, a sustentabilidade almejada pelos planos de gestão atualmente praticados na Chapada para o desenvolvimento do “ecoturismo”, mas possibilitaria uma visão mais sistêmica da complexidade ambiental. Ademais, facilitaria ajustes de condução na gestão, contribuiria para uma participação mais efetiva das comunidades locais e dos turistas, além da obtenção de um “Selo Ecoturístico Oficial” por meio da obtenção das licenças ambientais pertinentes.

Atualmente o uso da AAE ainda é incipiente no Brasil. Este importante instrumento de gestão somente terá sucesso com a efetiva participação popular, por meio da realização de audiências públicas e da criação de comitês que permitam uma gestão conjunta com o compartilhamento de membros das comunidades atingidas, técnicos ligados ao tema, empresários, organizações não-governamentais e autoridades do Poder Público, que de alguma maneira estejam envolvidos com o processo de planejamento e execução do desenvolvimento do “ecoturismo”.

A atual legislação ambiental já determina a necessidade do licenciamento ambiental para Complexos Turísticos, principalmente com o advento da Resolução do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) nº. 237, de 19 de dezembro de 1997. Tal Resolução cita como atividade sujeita ao licenciamento ambiental os Complexos Turísticos, como é o caso da Chapada dos Veadeiros.

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, e na continuidade do quadro atual, o “ecoturismo” promovido atualmente na Chapada dos Veadeiros, que está sendo praticado sem os cuidados técnicos e legais necessários, poderá produzir mais um exemplo de degradação ambiental de áreas sensíveis. Deste modo, a deterioração dos recursos naturais com a utilização incorreta dos ambientes naturais, rurais e urbanos acarretará mudanças significativas nos aspectos sociais e culturais. A presença de “estrangeiros” nacionais e até internacionais tem contribuído para a contaminação dos solos e dos corpos d’água, dando sinais da falta da eficácia da atual gestão do ecoturismo nessa região.

Mantidos os resultados da gestão ambiental atualmente praticada, pode-se imaginar um cenário futuro adverso; com:

- A ocorrência da concentração de renda nas mãos de poucos empresários e oportunistas;
- A utilização de membros das comunidades locais apenas para a mão-de-obra básica e não-gerencial;
- A falta de dados mais precisos para a implantação de uma gestão eficaz; e
- O descontentamento dos membros das comunidades receptoras.

Contrariamente, para que essa região de incomensurável riqueza, regada de inúmeras cachoeiras, colorida pela presença de múltiplas flores de bromélias e orquídeas com matizes diversos, decorada por paisagens que hipnotizam, temperadas por “galinhadas”

apimentadas que perfumam as rodas de catira e a peculiar arquitetura goiana, seja conservada para as atuais e futuras gerações, essa dissertação propõe a utilização da AAE nos processos de gestão ambiental da atividade ecoturística atualmente promovida.

Apesar do desenvolvimento econômico atualmente verificado na chapada, percebe-se a existência de uma forma de gestão que ainda não garante a obtenção da tão necessária sustentabilidade sócio-ambiental do “ecoturismo” hoje praticado e o pleno exercício da cidadania, por parte dos seus moradores. Parece não haver dúvidas quanto à importância e factibilidade do uso da AAE como ferramenta para o alcance de níveis mínimos de sustentabilidade sócio-ambiental dessa recente atividade.

Percebe-se que a AAE é, na verdade, uma adequação das técnicas e procedimentos de avaliação de impacto ambiental em nível de PPP, quando atualmente, a AIA é somente utilizada na fase de projeto, quando as considerações, de caráter sistêmico e geográfico, não são adequadamente consideradas.

É necessária a elaboração de um planejamento estratégico, com a utilização da AAE, que permita visão de futuro, que seja flexível e com a fundamental participação das comunidades locais, evitando, assim, o comprometimento da sustentabilidade ambiental do ecoturismo a ser praticado na Chapada dos Veadeiros.

Como propostas viáveis e significativas para a utilização da AAE nos processos de gestão ambiental do ecoturismo atualmente promovido na Chapada, essa monografia sugere:

- a) A criação de um comitê com a participação de representantes de todos os agentes envolvidos no desenvolvimento do ecoturismo (autoridades governamentais - prefeituras dos municípios da Chapada, do Estado de Goiás e do Governo Federal - empresários, organizações não-governamentais, membros das comunidades e técnicos ligados ao tema), para a busca de um consenso sobre a utilização ou não da AAE nos processos de gestão ambiental dessa importante atividade sócio-econômica

na região. Para tanto, esse comitê deverá criar e subsidiar um consórcio intermunicipal com a participação das prefeituras da Chapada, que obtenha, junto aos órgãos governamentais de meio ambiente (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e da Agência Goiana do Meio Ambiente - AGMA), as licenças ambientais pertinentes, conforme legislação ambiental vigente, devendo esse consórcio determinar as fases, os meios humanos e materiais para a implementação da AAE; e

- b) O fortalecimento institucional das prefeituras dos municípios da Chapada dos Veadeiros, por meio da realização de novos concursos públicos, além do devido aparelhamento logístico para a consecução de suas funções público-administrativas.

Para que aconteça o desenvolvimento sustentável do ecoturismo na chapada, esta atividade deverá estar atrelada aos resultados de estudos minuciosos de seus efeitos sobre o meio ambiente (monitoramento), que permitam novas construções de hotéis, vias de acesso, trilhas etc., promovendo, assim, o controle, a manutenção e a melhoria da qualidade ambiental da região. Todavia, esse desenvolvimento deverá observar:

- a) A escolha das áreas que poderão ser visitadas pelos turistas, nas quais deverá ocorrer um controle por meio da definição das capacidades de carga, com o devido biomonitoramento da flora e da fauna, direta e indiretamente afetadas e dos recursos hídricos;
- b) A implantação de infra-estrutura de saneamento básico e de recepção turística nos municípios da Chapada;
- c) A implantação de um sistema adequado de sinalização educativa, restritiva, indicativa e de advertência em vários pontos visitados na região;
- d) A implantação de um sistema adequado de prevenção de acidentes e de atendimento em casos de urgência, ligados ao desenvolvimento do ecoturismo na região;
- e) A recuperação e preservação do patrimônio histórico, artístico cultural e arqueológico da região;
- f) A elaboração e execução de planos de recuperação de áreas degradadas pelas atividades garimpeiras e agropecuárias em áreas prioritárias sob o ponto de vista natural, cultural e histórico;

- g) A elaboração e execução de um plano de controle e combate aos incêndios provocados principalmente pelas atividades agropecuárias que atingem as áreas de interesse ambiental;
- h) O desenvolvimento na região de programas de agricultura ecológica que diminua os danos ambientais inerentes ao desenvolvimento dessa atividade econômica; e
- i) A criação de bancos de germoplasmas *Ex situ* e *In situ* que preservem e estudem a flora rupestre da região.

Dessa forma, espera-se obter a tão sonhada harmonia entre o desenvolvimento humano e a proteção do meio ambiente nessa preciosa região do cerrado brasileiro.

7 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 6 p.

_____. **NBR 6023**: referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

_____. **NBR 6027**: sumários. Rio de Janeiro, 1989. 2 p.

_____. **NBR 6034**: preparação de índice de publicações. Rio de Janeiro, 1989. 6 p.

_____. **NBR 12225**: títulos de lombada. Rio de Janeiro, 1992. 2 p.

_____. **NBR 12256**: apresentação de originais. Rio de Janeiro, 1992. 2 p.

ACADEMIA DE CIÊNCIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - ACIESP. **Glossário de Ecologia**. São Paulo: ACIESP, 1987.

AGUIAR, Paulo Roberto Moraes. **Legislação do Meio Ambiente: atos internacionais e normas federais**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

BAPTISTA, M. **Turismo Competitividade Sustentável**. São Paulo: Verbo, 1997.

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.

BOO, E. **O Planejamento Ecoturístico para Áreas Protegidas. Ecoturismo: Um Guia para Planejamento e Gestão**. São Paulo: SENAC, 1995.

BOULLÓN, Roberto. **Ecoturismo, Sistemas Naturales y Urbanos**. Buenos Aires, 1993.

_____. **Las actividades turísticas y recreacionales: el hombre como protagonista**. 3 ed. México: Trilhas, 1990.

BRAZADV. Disponível em: <http://www.brazadv.com/images/mapa_biomias.gif>. Acesso em 15 set. 2006.

CÂMARA João Batista Drummond & SANTOS, Thereza Christina Carvalho. **Geo Brasil 2002 – perspectivas do Meio ambiente no Brasil**. Brasília: edições IBAMA, 2002.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. t. (2000). **O ecoturismo e os hóspedes da natureza**. Disponível em: <<http://redebonda.cbj.g12.br/ielusc/turismo/IVentbl/trab>>. Acesso em 07 set. 2006.

COLLI, Rinaldi Guarino. **Estrutura e dinâmica da biota de isolados naturais e antrópicos de Cerrado: lições para a biologia da conservação**. Universidade de Brasília. Disponível em: <<http://www.canalciencia.ibict.br/pesquisas/pesquisa>>. Acesso em 07 set. 2006.

DARDENNE, Marcel Auguste & CAMPOS José Eloi Guimarães. **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros – GO**. Disponível em: <<http://www.unb.br/ig/sigep/sitio096/sitio096.htm>>. Acesso em 15 set. 2006.

DATASUS. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <<http://w3.datasus.gov.br/datasus/datasus.php>>. Acesso em 15 set. 2006.

DIEGUES, A. C. S. **Viagens à Natureza, Turismo, Cultura e Ambiente**. São Paulo: PAPIRUS, 1997.

EGLER, Paulo César Gonçalves. **Improving the EIA Process in Brazil**. Inglaterra, 1998. Tese (Doutorado em Ciências Ambientais). University of East Anglia.

_____. **Perspectivas de uso no Brasil do processo de Avaliação Ambiental Estratégica – AAE.** Revista Parcerias Estratégicas, número 11. Brasília, Ministério da Ciência e Tecnologia Centro de Estudos Estratégicos, 2001.

_____. **Gestão ambiental integrada.** Publicado em: Rio + 10 = Joanesburgo. Rumos para o Desenvolvimento Sustentável. Experiências da Alemanha e do Brasil. Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer. Série Debates nº. 25, maio de 2002.

EMBRATUR/IBAMA. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo.** Brasília: Grupo de Trabalho Interministerial MICT/MMA, 1994.

EMBRATUR. **Manual de Ecoturismo.** Brasília: Ministério da Indústria do Comércio e do Turismo e *Commission des Communautés Européennes*, 1994.

FIGUEIREDO, L. A. Vaz. **Turismo, Ambiente, Reflexões e Propostas.** São Paulo: HUCITEC, 1997.

GALTUNG Lohan. **Teoría y método de la investigación social.** Buenos Ayres, Editorial Universitária, 1999.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA / PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - PNUD. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/>>.

Acesso em 15 set. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/parna_veadeiros/>. Acesso em 15 set. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>. Acesso em 15 set. 2006.

JORNALDABIOSFERA. Disponível em: <www.jornaldabiosfera.com.br/html/materias.asp>. Acesso em 15 set. 2006.

KINKER, S. **Ecoturismo e Conservação da Natureza**. Guia – Brasil Aventura. No Caminho dos Heróis. São Paulo, 1997.

LAGE, Beatriz e MILONE, Paulo C. **Turismo – Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

LEONY, A. **Circuito do Diamante: Uma Abordagem do Ecoturismo na Bahia – Turismo e Ambiente Reflexões e Propostas**. São Paulo: Hucitec, 1997.

LINDBERG, Kreg e HAWKINGS, Donald. **Ecoturismo. Guia de planejamento e gestão**. São Paulo: Senac, 1995.

MARIANI, M. A. P. **Mini Curso de Avaliação de Impacto Ambiental**. Congresso Brasileiro de Turismo. XIX ENBETUR. “*O Turismo Ecológico no Brasil e suas Perspectivas para o Século XXI*”. Campo Grande, 1999.

MARTINS Eduardo. (1996). **O ecoturismo.** Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/revista/apresentacao.htm>. Acesso em 15 set. 2006.

MCLNTYRE, George. **Desarrollo Turistico Sostenible, Guia para Planificadores Locales. Organizacion Mundial Del Turismo.** Espanha, 1993.

MITTERMEIER, R. A. G. & MITTERMEIER, C.G. **Megadiversity: Earth's Biologically Wealthiest Nations. Mexico.** México: CEMEX, 1997.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Avaliação Ambiental Estratégica.** Brasília, 2002.

_____. **Avaliação Ambiental Estratégica.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/ascom/ultimas>>. Acesso em 27 mai. 2006.

_____. **Áreas Protegidas no Brasil.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sbf/dap/situatual.html>>. Acesso em: 21 ago. 2006.

_____. **Resoluções do CONAMA.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiano>>. Acesso em 07 set. 2006.

MORAES, Werter Valentim. **Ecoturismo. Planejamento, implantação e administração do empreendimento.** Viçosa – UFV: Editora Aprenda Fácil, 2000.

OBSERVATÓRIOGEOGOIAS. Disponível em: <http://www.observatoriogeo goias.com.br/observatoriogeo goias/mapas>>. Acesso em 15 set. 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. **Seguridad en Turismo. Medidas Prácticas para los Destinos**. Espanha, Madrid, 1997.

PÁDUA, S. M. & TABANEZ, M. F. **Uma abordagem participativa para a conservação de áreas naturais: educação ambiental na mata atlântica**. In: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Anais. Vol. II. Curitiba-PR. IAP; Unilivre: Rede Nacional Pro Unidade de Conservação. 1997.

PARTIDÁRIO, Maria do Rosário. **Avaliação Ambiental Estratégica - prática futura e necessidade de capacitação**. Portugal, Lisboa, 2003.

PELEGRINI, Américo. Filho. **Recomendações para o Relacionamento Harmônico Ambiente/Cultura/Turismo**. *Seminário Ciência e Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo - USP, 1997.

_____. **Dicionário Enciclopédico de Ecologia & Turismo**. São Paulo: Manole, 2000.

PLOG, Stanley. **Why Destination Areas Rise and Fall in Popularity**. *Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly*, v. 14, n. 4, 1974.

QUINTÃO, A. S. F. **Ecoturismo: Uma Alternativa do Novo Modelo de Desenvolvimento**. *Revista Brasil Florestal* – Ano XVII – nº. 69 – 1º Semestre. Brasília: IBAMA, 1990.

RADAMBRASIL: Folha SD. 24. Salvador, 1982. 560 p.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2ª ed.- São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, G. & JOSÉ M. **Estratégia para a Implantação do Ecoturismo: O Caso da Costa Rica**. 2º Congresso Nacional sobre Essências Nativas. Conservação da Biodiversidade. São Paulo, 1992.

RUSCHMANN, V.D.M. **O Planejamento do Turismo e a Proteção do Meio Ambiente**. Tese de Doutorado. Escola de Comunicação e Artes – Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 1994.

_____. **Turismo e Planejamento Sustentável, a Proteção do Meio Ambiente**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1992.

SADLER, B. AND R. VERHEEM. **Status. Challenges and Future Directions. In: Strategic Environmental Assessment, No. 53, Ministry of Housing, spatial Planing and the Environment, and International Study of effectiveness of Environmental Assessment, The Nethrlands**, 1996.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SEPLAN - SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/>>. Acesso em 13 set. 2006.

SOARES, Ricardo. **A Porta de um Alto Paraíso (GO) - primeira parte**. Disponível em: <<http://www.tvcultura.com.br/caminhos/24altoparaíso/>>. Acesso em 15 de set. 2006.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB. Disponível em: <<http://www.unb.br/ig/sigep/sitio096/sitio096.htm>>. Acesso em 13 set. 2006.

VASCONCELOS, Fábio Perdigão. **Turismo e meio ambiente**. Fortaleza: UECE, 1998.

VAZ, J. C. **Consórcios Intermunicipais**. Publicado originalmente como DICAS nº. 97 em 1997. Disponível em: <http://federativo.bndes.gov.br/dicas/D097%20-%20Cons%C3%B3rcios%20intermunicipais.htm>. Acesso em 18 set. 2006.

WIKIPEDIA. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Centro-Oeste_do_Brasil>. Acesso em 14 set. 2006.